



GAZETA EXTRAORDINARIA  
D O  
RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 25 DE MAIO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

**E**NTRE as muitas noticias, que contém as folhas *Inglezas* (até 4 de Abril) ha huma, que pela sua singularidade, pela sua importancia, e pelas assombrosas circumstancias, que a acompanhão, merece particular menção. *Bonaparte*, o inimigo da paz do Mundo, o flagello da *França*, aquelle homem cuja ambição tem feito correr torrentes de sangue, occupa outra vez o throno da *França*! Desembarcando com hum punhado de homens, foi engrossando o seu partido com forças consideraveis, que jámais encontrarão resistencia, e em poucos dias entrou na Capital, donde fugio a Real Familia dos *Bourbons*, acolhendo-se em *Lille*, e depois na *Hollanda*! A nossa pena trême ao escrever tão fatal acontecimento, e nada melhor pôde fazer do que transcrever quanto referem as Gazetas estrangeiras a este respeito, e para saciar a curiosidade do Publico, se dará a todas as fadigas, para que não se demore a exposição desta catastrophe.

F R A N C, A.

*Camara dos Pares 11 de Março.*

*Representação feita á Camara pelo Chanceller, de Ordem do Rei.*

“ Conformando-me com a vontade da Camara dos Pares, fallei ao Rei, e S. M. me authorisou a communicar-vos francamente, e sem reserva, todo o procedimento relativo ao assumpto, que eu vos fiz conhecer hontem.

“ Domingo 5 do corrente, recebemos noticia do desembarque effectuado pelo inimigo. Segundo

informações, em cuja exactidão podiamos confiar-nos, elle tinha somente 700 homens da Guarda Velha, perto de 300 Corsos, e 140 forasteiros, que o acompanharão a *Elba*; ao todo 18140 homens.

“ Com este punhado desembarcou elle primeiro em *Cannes*, perto de *Antibes*; sahio a terra sem resistencia, porque não havia tropas sufficientes, que se lhe opposessem, por não serem ameaçados aquelles pontos. *Bonaparte* parece que foi mal succedido nos seus ataques sobre *Antibes*: então adiantou-se para *Digne*, onde estava a 4, sem receber novos reforços.

“ O Prefeito do *Var* expedio correios a todos os Prefeitos visinhos, e particularmente ao de *Lyão*, para communicar aquelles acontecimentos. Por hum destes correios o Prefeito de *Lyão* recebeu a noticia do desembarque, que nos enviou a 5, por hum despacho telegraphico; outro no mesmo dia, rectificandó o primeiro, reduzia a 18000, ou 18100 homens o numero de tropas, que ao principio se avaliário em 18600.

“ A esta noticia *Monseur*, Irmão do Rei; sahio á meia noite entre Domingo e Segunda feira.

“ Mandarão-se correios em todas as direcções para ordenar que se ajuntassem tropas debaixo das ordens de *Monseur*, para formar hum exercito de 308 homens, dos quaes hum terço, ou hum quarto fosse de cavallaria.

“ Ao mesmo tempo mandarão-se ordens ao Duque de *Angouleme*, que passasse de *Bordeaux* a *Nismes*, e alli tomasse debaixo do seu commando, com o Marechal Duque de *Tarento* ás suas

ordens, o exercito da Guarda, cujo casco principal compunha-se de só 3 ou 40 homens, mas que podião augmentar-se até 130, accrescentando-lhe as tropas dispersas das divisões militares oitava e 9.<sup>a</sup>

“Estas disposições occuparão todo o Domingo e Segunda feira, e parte da noite. A 6 recebeu-se huma participação telegraphica, que continha poucas novidades; mas chegou hum correio na noite de 6, e nos trouxe cartas directas do Prefeito do *Var*, do qual obtivemos os factos relativos ao desembarque feito por *Bonaparte*, e a sua marcha sobre *Digne*, e sobre *Gap*.

“Immediatamente chegou este correio, o Rei expedio a Ordenança, que contém as medidas da geral segurança, e a Proclamação, que convoca as duas Camaras.

“Os boletins telegraphicos succedião-se vagarosamente. O Ministro da Guerra continuava a despachar correios relativamente á marcha das tropas. Restabeleceu-se immediatamente o serviço dos estafetas. Recebemos alguns a 7 e a 8, que nos trouxerão cartas do Prefeito do *Var*, e do dos *Alpes*, as quaes todas annunciavão o melhor espirito, a mais firme determinação de resistir ao inimigo, e se obrigavão pelas boas disposições da parte das tropas.

“Não sabemos que *Bonaparte* tenha recebido reforços; portanto tinhamos toda a razão de esperar que esta louca empreza não tivesse outro effeito mais do que segurar a legitima authoridade, e libertar a *França* do eterno inimigo do seu descanço e da sua prosperidade.

“Qual foi porém o nosso assombro, quando o despacho telegraphico de 8 nos confirmou que elle se esperava em *Grenoble* na mesma noite; e outro da mesma data nos informou que *Grenoble* se havia entregado!

“Este ultimo despacho em consequencia do máo tempo não nos chegou antes de 9 á tardinha.

“Hontem 10 recebemos o de *Lyão* de 8, datado ás 8 e meia da manhã, que continha só estas palavras — Os Principes sahem neste instante — *Bonaparte* espera-se em *Lyão* esta noite — Eu parto para *Clérmont*. — (He o Prefeito quem falla.)

“Nesta carta não se fazia menção de *Grenoble*, e nos lisonjeavamos de que ainda se susteria, mas esta esperança foi destruida por huma carta de *Monsieur*, datada da noite de 8, que Sua Magestade recebeu ainda esta manhã por hum correio, e que elle me permittio que lesse para communitar o seu conteúdo a Camara dos Pares.

“Sua Alteza Real começa a sua carta com os detalhes daquelle dia, e da incrível actividade, com a qual, quando chegou a *Lyão*, elle começou a ajuntar as tropas e Guardas Nacionaes, e

a receber com o seu novo juramento de fidelidade os mais decisivos testemunhos de devoção.

“O Principe dava noticia de que elle marcharia á sua frente á noite para soccorrer *Grenoble*, mas poucas horas depois soube que aquella Cidade se havia entregado quasi sem resistencia, e então limitou a sua attenção á defeza de *Lyão*, para a qual tomou todas as medidas convenientes; he muito provavel que ellas fossem infructiferas, porque o despacho de hontem annunciava muito formalmente a partida dos Principes, e até do Prefeito, que era muito leal para ausentar-se sem ordem formal.

“Aqui, Senhores, acaba a nossa informação do Sul; esperamos todas as horas novas noticias, mas não he possivel que as recebamos antes da noite.

“Neste instante me entregarão huma carta do Prefeito de *Laon*, datada de hontem, 10, á noite, que annuncia hum novo acto de traição committido na *Fere*, e felizmente mallogrado pela firmeza e valor do Commandante da escola de artilharia, o Conde d'*Aboville*: eu vos appresentarei toda a carta, que vos tranquillizará acerca da sorte de hum dos maiores depositos de artilharia, e ao mesmo tempo vos provará a rebelião de hum General, que conseguiu seduzir quatro ou cinco esquadões de Caçadores Reaes, que foram obrigados a largar sua culpada empreza, mas que ousarão marchar sobre *Paris*.

“Tal he o estado real da *França* neste momento. *Bonaparte*, depois de ter chegado com 10100 homens, faz rapidos progressos. Não sabemos exactamente em que pontos os rebellados conseguirão augmentar sua força; mas aquellas rebeliões já não são duvidosas, depois que achamos que *Grenoble* foi tomada, e a segunda Cidade do Reino está a ponto de cahir, e talvez cahisse já nas mãos do inimigo.

“Acharão-se nos nossos regimentos muitos emissarios de *Bonaparte*, e alguns delles até nas fileiras. He para temer que alguns homens se tenham allucinado pelas perfidas insinuações, e só este receio entrafquece os nossos meios de defeza.

“O effeito destas más disposições, que nos assusta, sómente se pôde distrahir ajuntando á força daquelle grande e fiel corpo as Guardas Nacionaes; que são compostas de maneira, que sobrepõem perigo e seducção. O Rei julga necessario pôr em requisição esta força por todo o Reino. O General *Dessolles*, que os commanda, vos lerá a Ordenança que o Rei expedio para este fim. Huma segunda Ordenança, põe em hum pé permanente os Conselhos Geraes dos Departamentos a fim de regular este grande movimento.

“Segue-se huma Ordenança do Ministro da

Guerra, que chama ás suas bandeiras todos os Soldados, que unhão já servido, e lhes ajunta a numerosa mocidade, que arde em desejos de defender o throno e a patria.

“ Taes são, Senhores, as medidas de defeza que o Governo julgou necessarias para segurança do Estado. Entretanto, elle observa a maior vigilancia sobre aquelles traidores, que seduzissem, ou corrompessem nossas tropas; e os Conselhos de guerra executarão pronta justiça sobre elles.

“ Esperamos com particular cuidado prevenir a publicação de folhetos incendiarios. A Camara percebeu que não he este o tempo de praticar indulgencia com aquelles, que abusando da liberdade de escrever, a convertessem em hum punhal contra a liberdade publica. O tempo não nos permittirá passar huma lei provisional para reprimir os abusos da prensa; mas os Ministros do Rei não hesitarão em ordenar sobre a sua responsabilidade, o que a urgencia dos negocios exigir.

“ Portanto em vez de propor-vos que adopteis medidas, eu vos mostrarei as que se tem adoptado, e vos requererei que o voto de confirmação fortifique o valor dos Ministros, sem acrescentar cousa alguma no seu zelo e adhesão á felicidade publica.

“ Sim, Senhores, tal he o vosso voto, tal o das duas Camaras, que darão ao Governo aquella força moral, de que elle necessita. A união das Camaras e do Governo, he que constituirá a força commum, a desesperação e a perda de nossos inimigos, a gloria e a segurança da nação. „

Depois de ouvir esta falla, e depois que se lerão os documentos nella mencionados, a Camara ordenou ao seu Presidente, que se apresentasse ao Rei, e lhe renovasse a homenagem do seu affecto, para agradecer-lhe esta communicacão, e pelas acertadas medidas, que havia adoptado para segurança do Estado.

#### *Proclamação aos Exercitos.*

“ Luiz por graça de DEOS, Rei da França e da Navarra.

“ Aos nossos bravos Soldados saude.

“ Bravos Soldados, gloria e força do nosso Reino, em nome da honra, vosso Rei vos ordena, que sejaes fieis ás vossas bandeiras; vós lhe jurastes fidelidade; não sereis perjuros. Hum General, que vós defenderieis até o ultimo momento, se elle não vos houvesse dispensado por huma solemne abdicacão, vos restituio vosso legitimo Soberano. Confundido na grande familia, de quem elle he Pai, e da qual só vos distinguireis pelos mais illustres serviços, vós viestes a ser meus filhos. Vós estaes profundamente radicados no meu

affecto. Eu tomei parte na gloria dos vossos triumphos, ainda quando elles não erão alcançados na minha causa. Chamado ao throno dos meus antepassados, eu me dou os parabens de ve-lo sustentado por aquelle bravo exercito, tão digno de defende-lo. Soldados! Eu invoco o vosso auxilio — Eu reclamo a vossa fidelidade. Os vossos antepassados se ajuntarão outr’ora em toca do throno do grande *Henrique*; seu descendente em linha recta, Eu me puz á vossa frente. Segui-os fielmente no caminho da honra, e do dever. Defendei com elles a publica liberdade, que he atacada, a carta constitucional, que se tenta destruir. Defendei vossas mulheres, vossos pais, vossos filhos, vossos bens, contra a tirannia, que os ameaça. O inimigo da patria não he tambem vosso inimigo? Não negociou elle com o vosso sangue, e não fez hum trafico das vossas fadigas e das vossas feridas? Não foi para satisfazer sua ambição insaciavel, que elle vos levou por meio de mil perigos a inuteis e sangrentas victorias?

“ A vossa bella *França* não sendo sufficiente para elle, elle esgotaria outra vez toda a sua população para passar ás extremidades do mundo, a fim de adquirir novas conquistas á custa do vosso sangue. — Desconfiai de suas perfidas promessas. Vosso Rei vos chama; a patria vos bráda. Fixe-vos a honra invariavelmente debaixo de suas bandeiras. Eu emprehendo recompensar-vos; nas nossas fileiras d’entre os escolhidos dos fieis Soldados, Eu escolherei Officiaes. A gratidão publica pagará todos os vossos serviços; fazei mais hum esforço, e prontamente adquirireis gloria, e o brilhante descanço, que tendes merecido.

Bravos Soldados, marchai pois sem hesitar á voz da honra; prendeí o primeiro traidor, que vos seduzir. Se algum dentre vós tem já dado ouvidos ás perfidas suggestões, he tempo de voltar ao seu dever. Ainda está aberta a porta ao arrependimento. He desta maneira que muitos esquadrões, que hum Chefe criminoso queria preverter, junto a *La-Fere*, o obrigarão a retirar-se. Aproveite todo o exercito do seu exemplo. Aquelles numerosos corpos, que recusarão ajuntar se aos rebeldes, formem seus batalhões para atacar, e repellir os traidores, e perseverar nas suas boas disposições. Soldados, sois *Francezes*; Eu sou vosso Rei; não confio debalde do vosso valor e fidelidade a segurança de nossa querida patria.

“ Dado no Palacio das *Tuileries* a 12 de Março de 1815, no vigessimo anno do nosso reinado.

( Assignado )

Luiz.

Paris 12 do Março.

O Duque de Orleans chegou hoje a Paris,

despachado por *Monsieur*, para receber a ordem do Rei, acerca das mudanças, que fazia necessaria a impossibilidade de ajuntar sufficientes tropas a tempo para defeza daquella Cidade. Não pôde haver differença de opiniões quanto aos effeitos da rapidez da marcha do inimigo. Na sua acceção elle se enfraquece. Elle não leva força real a ponto algum. Nada ha que mostre haverem crescido as tropas, que o seguião, e as nossas marchão de todas as partes sobre differentes pontos, que se lhes tem assignado.

Não nos enganamos, quando dissemos que as perfidas seducções do inimigo não farião effeito no bravo exercito *Francez*. Os quatro esquadrões dos caçadores reaes de *França*, que havia allucinado a perfidia de hum dos seus chefes, e cuja passagem a *La Fere* se noticiou, mandou huma deputação, composta de hum Major, hum Tenente Coronel, e hum Capitão, para declararem sua inalteravel affeição ao Rei, á sua honra, e aos seus juramentos.

Elles explicarão que no momento, em que perceberão que o procedimento do General *Lefebvre* era tão desleal, fizeram alto em *Compiègne*, pedirão huma explicação do movimento a que os levava, e sabendo que não era conforme ás ordens do Rei, se poserão debaixo do commando do Major General *Lions*, e sahirão immediatamente para guarnecer *Cambray*. A deputação declarou que sentimentos de fidelidade e lealdade animavão seus camaradas, que estavam prontos a mostra-lo á custa de suas vidas.

Numerosas provas de fidelidade têm dado os militares de todos os postos. Entre elles he notavel o procedimento do Conde de *Talhouet*, Coronel dos Caçadores de *Berri*. Estava elle em *Compiègne*, quando os Reaes Caçadores, deslumbrados por boatos absurdos, se avançarão a aquella Cidade. Chegarão e poserão-se em ordem de batalha defronte dos quartéis das tropas, que elle commandava, e o chefe da conspiração empregou todos os meios de metter os caçadores de *Berri* na mesma conjuração, em que elle tinha feito cahir os seus. Mas o Coronel *Talhouet* immediatamente fez aprontar o seu regimento, e levou para *Bourget*, onde os soldados renovarão as suas demonstraçõs de fidelidade ao Rei e affeição ao Principe, de quem tem o nome.

(*Monitor.*)

## PROCLAMAÇÃO.

*Palacio das Thuilleries 11 de Março de 1815.*

“ Depois de vinte e cinco annos de revolução, por especial favor da PROVIDENCIA levamos outra vez a *França* a hum estado de felicidade e de tranquillidade. Para fazer este estado duravel e solido, demos a nosso povo huma carta, que por huma sabia constituição segurava a liberdade de cada hum dos nossos vassallos. Esta Carta, desde Junho passado, tem sido a regra diaria do nosso comportamento; e achamos nas Camaras dos Pares e dos Deputados todo o auxilio necessario para concorrer com nosco a manter a gloria e prosperidade nacional. O amor do nosso povo era a mais doce recompensa de nossos trabalhos, e a melhor segurança de feliz exito. He este amor, que nos convocamos confiadamente contra o inimigo, que veio manchar o territorio *Francez*, e quer excitar guerra civil. Contra elle devem unir-se todas as opiniões. Quem ama sinceramente sua patria, quem estima hum governo paternal, e a liberdade affiançada pelas leis, deve cuidar só em destruir o oppressor, que nem se embaraça com a patria, nem com o governo, nem com a liberdade. Todos os *Francezes*, iguaes segundo a constituição, devem sê-lo tambem em sua defeza. A todos elles se dirige este convite, que a todos elles deve salvar. He chegado o momento de dar hum grande exemplo; nós o esperamos da energia de huma nação livre e valorosa, que sempre nos achará prontos para dirigi-los nesta empreza, de que depende o bem da *França*. Estão tomadas medidas para bater o inimigo entre *Lyão* e *Paris*. Os nossos meios serão sufficientes, se a nação opposer hum invencivel obstaculo pela sua fidelidade e valor. A *França* não será conquistada nesta lide da liberdade contra a tirannia, da fidelidade contra a traição, e de *Luiz XVIII* contra *Bonaparte*.

(Assignado.)

*Luiz.*

“ Pelo Rei,

“ O Secretario de Estado do Interior.

(Assignado) “ O Abbae de *Montesquiou*. ”

*Paris 12 de Março.*

O Rei nomeou hoje o Duque de *Feltre* Ministro da Guerra.

Amanhã 26 do corrente haverá Gazeta Extraordinaria N.º 7.